

Confederação das Associações de Pais: Um orçamento "dramático"

A Confap entende que qualquer desinvestimento na educação é, neste momento, dramático para o país. Aliás, podemos mesmo afirmar que, tendo em conta as necessidades de incremento educativo e de qualificação dos portugueses, a manutenção dos montantes investidos em anos anteriores seria já por si negativa. Especialmente se tivermos em conta não a realidade do país urbano e litoral, mas a realidade do chamado "país profundo", de que a classe política tanto fala, onde, de facto, a carência de equipamentos é bem conhecida, em particular no que se refere ao 1º ciclo do ensino básico, na nossa perspectiva fundamental na formação dos alunos, que tem vindo a ser encarado como o parente pobre da Educação em Portugal.

Não é necessário fazer uma leitura profunda do Orçamento de Estado para 2004 - que privilegia os ministérios da Administração Interna e da Defesa em detrimento da Educação (que é a única riqueza que de facto devemos defender) - para se perceber que a área da Educação não é uma prioridade para este governo. Essa leitura parece consensual, uma vez que há uma redução de 20% em termos de despesa de investimento e de aproximadamente 5% nas despesa corrente e de manutenção. Apesar de existir uma despesa que não corresponde à qualidade que dela se poderia esperar, tal como refere o ministro da Educação, nada justifica esta política de desinvestimento agora proposta.

Mesmo sendo um tema que domina as atenções da Confap, a reunião que temos agendada com o ministro da Educação privilegiará outras questões, igualmente importantes e actuais, como o reagrupamento da rede escolar e a proposta da nova Lei de Bases do Sistema Educativo, já que não é fácil para o movimento associativo fazer uma análise detalhada sobre tantos temas em tão curto espaço de tempo.

(Depoimento retirado a partir de entrevista)